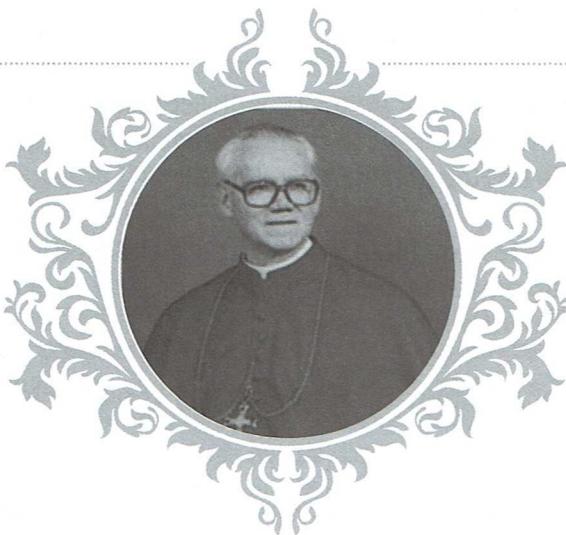


DOM JOÃO CORSO





A COMUNIDADE SALESIANA DE SANTA TERESINHA, SÃO PAULO, SE DESPEDE DE DOM JOÃO CORSO

Em Dezembro de 2011 acolhemos em nossa casa D. João Corso, que passou a residir nesta casa após alta hospitalar de um mês de internação na Santa Casa de São Paulo; a internação foi devida a um quadro de trombose, onde recebeu alta com diagnóstico de DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica), ICC (insuficiência cardíaca congestiva) e HAS (hipertensão aguda sistêmica).

Desde então ficou acamado e dependente de cuidados médicos e pessoais por 24 horas.

Esteve hospitalizado por inúmeras vezes por se negar a alimentar-se, quando em uma das internações passou a se alimentar somente por sonda. Até então foi acompanhado, por serviço de home care com equipe multidisciplinar (médico, enfermeiro, nutricionista, fonoaudióloga, fisioterapeuta). Contou também com os cuidados diários de Cuidadores, Enfermeiro e Médico da casa.

Com o decorrer dos anos foi descartado o diagnóstico de DPOC.

O último diagnóstico médico era de: Hipertensão, Senilidade e Insuficiência cardíaca.



Em 29/09/2014, por volta das 16h apresentou-se catatônico e ofegante; acionamos o serviço de emergência para que fosse levado com brevidade ao Hospital mais próximo.

Infelizmente ficou internado na UTI do Hospital São Camilo Santana, em estado grave com diagnóstico médico de AVCI (Acidente Vascular Cerebral Isquêmico) extenso.

Permaneceu internado até 15/10/2014, onde infelizmente veio a óbito.

É válido ressaltar que D. João Corso não nos deu nenhum trabalho, em quanto podia, mesmo em cadeira de rodas, saia para tomar um banho de sol. Sua Irmã, Dª. Pierina, vinha de Santo André duas ou três vezes por mês e ficava ao seu lado, ora cantando, conversando e falando dos seus gatinhos de estimação.

Toda a comunidade se uniu e não mediou forças para acompanhá-lo. Recebeu afeto, bons cuidados dos enfermeiros e gostava que os mesmos estivessem ao seu lado.

Deus o recompense pela sua coragem de evangelizar, e de fazer com que o Reino de Deus aconteça de forma justa, nesta terra, para todos!

Agradeço ao P. José Adilson Morgado por ter acompanhado o funeral e a prontidão dos Bispos de Campos dos Goytacazes em todos os contatos que fiz.

P. Reinaldo Barbosa de Olivier SDB
Diretor

"A vida dos justos está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá".

(Sb 3,1).





Com estas palavras do Livro da Sabedoria, comunicamos o falecimento, na quarta-feira, 15 de outubro de 2014, de Dom João Corso, bispo emérito da Diocese de Campos, RJ, com 86 anos de idade, 70 de vida religiosa salesiana, 61 de sacerdócio e 24 de episcopado.

SUA FAMÍLIA

Dom João Corso nasceu em Cajobi (SP), diocese de Barretos (SP), aos 02 de março de 1928. Era filho de imigrantes italianos, de pais profundamente católicos e fervorosos, o senhor Giuseppe Atílio Corso e dona Judith Teresa Gayotto. Tiveram sete filhos, um falecido com apenas oito meses.

Quatro fizeram-se salesianos: Carla e Maria entraram para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) na Inspetoria de Santa Catarina de Sena em São Paulo; os irmãos Antônio e João tornaram-se salesianos sacerdotes (SDB) na Inspetoria de N. S. Auxiliadora de São Paulo.

João foi batizado na Paróquia de Nossa Senhora da Abadia, em Cajobi, no dia 10 de maio do mesmo ano pelo padre Victor Moreno, e crismado em julho de 1934 por D. Lafayette Libânio, bispo de Rio Preto.

ITINERÁRIO DE SEMINARISTA

A primeira Obra Salesiana que João frequentou foi o Externato das Filhas de Maria Auxiliadora em Santo André (SP), o Instituto Coração de Jesus.

João Corso começou sua vida de seminarista em Lavrinhas, onde permaneceu de 1939 a 1942. Já em 1942, numa carta ao seu diretor em Lavrinhas, padre Ladislau Paz, assim se expressa: *"tendo invocado a proteção de Deus, pensando no passo que estou para dar, indagado do confessor o seu parecer sobre minha vocação, e recebendo resposta favorável, me resolvo, por meio desta, a pedir a V. Rev.ma, dignar aceitar-me como postulante da Congregação Salesiana. Espero com a graça de Deus poder cumprir todas as obrigações impostas por este estado"*. Ele



exprime os mesmos sentimentos para ser aceito como noviço. Em Lavrinhas, seu procedimento recebeu o qualificativo: *Ótimo com Louvor*, e sua aplicação, a nota: *Ótimo*.

Seu noviciado começou em São Paulo, no bairro do Ipiranga, no Instituto do Coração Eucarístico. A vestidura clerical foi no dia 19 de março de 1943 pelas mãos de D. Vicente Priante, salesiano, bispo diocesano de Corumbá (MS). Em 29 de setembro de 1943 o Instituto do Coração Eucarístico transferiu-se para Pindamonhangaba (SP). Os noviços eram 36 noviços, entre os quais, dois se tornaram bispos: o N. João Corso e o N. Walter Ivan de Azevedo, hoje, bispo emérito de S. Gabriel da Cachoeira (AM). O mestre era o P. Gastão do Prado Mendes; o sócio, auxiliar do mestre era o P. Alfredo Bortolini; o assistente era o S. Joaquim Salvador.

No pedido para a primeira profissão religiosa, João Corso declara: *Colocar aos pés todos os prazeres, honras e gozos que talvez no mundo tivesse e tudo o que de menos santo e menos puro, e fazer tudo o que em mim está para adquirir a perfeição à qual Deus me chama.*

Fez sua primeira Profissão Religiosa a 05 de março de 1944, nas mãos do P. Orlando Chaves, inspetor salesiano, em Pindamonhangaba.

O curso científico e de filosofia foi em Lorena, no Colégio São Joaquim, nos anos de 1944 a 1946. O pedido do seminarista João Corso para as profissões religiosas trienais que se seguem tem o mesmo teor dos pedidos anteriores: O mesmo desejo que me inspirou fazer os votos no noviciado é que me move agora para a renovação dos mesmos. Desde o começo de sua vida de seminarista até o final, por parte dos superiores é considerado como pessoa com saúde um tanto frágil.

O tirocínio – e exercício prático de magistério e pastoral – foi entre os noviços em Pindamonhangaba: em 1947 com 76 noviços, em 1948 com 77 noviços e em 1949 com 56 noviços. Fez a profissão perpétua no dia 31 de janeiro de 1950 em Pindamonhangaba, nas mãos do P. João Resende Costa, inspetor. Cursou Teologia no Instituto Pio XI em São Paulo, de 1950 a 1953.



UM ITINERÁRIO DE AMADURECIMENTO ESPIRITUAL

É interessante acompanhar o itinerário vocacional do seminarista João Corso, constatando sua reta intenção e o gradual amadurecimento espiritual em vista do sacerdócio.

No término da segunda etapa de seus votos trienais ele retoma o refrão do seu tempo de noviço: *Aproximando-se o fim do segundo triénio de profissão temporária e não tendo nenhuma outra aspiração na minha existência senão procurar a minha santificação e salvação, alcançar o sacerdócio para assim poder trabalhar com mais eficiência na salvação das almas, faço o pedido para fazer a profissão perpétua.*

Para a recepção da tonsura ele escreve: *Desejo ingressar no estado clerical, dispor-me a subir os degraus das sagradas ordens até ao sacerdócio, para o qual me sinto constantemente chamado desde os primeiros anos.*

Para as ordens menores do Ostiariato e do Leitorado repete a mesma ideia, acrescentando que, *para satisfazer aos deveres que me imponho com essas insígnias, conto com o auxílio de Deus e com a proteção de Maria Santíssima de quem sempre recebi as graças para viver satisfeito na casa de Deus até o presente.*

Para as ordens do Exorcistado e do Acolitado escreve: *Declaro assumir sobre mim toda responsabilidade do pedido que faço. Obrigo-me igualmente a tudo quanto impõem essas Ordens confiado no auxílio de nossa Mãe Santíssima sob cuja proteção ponho a presente súplica.*

Para a ordem do Subdiaconato escreve: *À luz da eternidade examinei a pureza de minhas intenções, minhas disposições, medi minhas forças, pedi conselho e apoiado no auxílio do alto decidi dar-me inteiramente e de modo irrevogável a Deus.*

Para a ordem do Diaconato escreveu: *Após a recepção do Subdiaconato, com que entendi, diante de Deus e dos homens, vincular-me definitivamente à Hierarquia Eclesiástica, perseverando no meu desejo*





de prosseguir na ascensão ao Presbiterado, venho agora pedir humilde, mas confiantemente para ser aceito à recepção da sagrada Ordem do Diaconato.

Para a ordem do Presbiterado: Faço este pedido após muita oração e meditação, com vistas inteiramente sobrenaturais, nada mais desejando como sacerdote salesiano, senão a minha santificação e salvação, e trabalho pela salvação das almas que Deus Nossa Senhor me confiar.

Num itinerário como este vemos todo o padre João Corso, todo o D. João Corso que conhecemos. Homem seguro, convicto, constante nos seus princípios de vida, capaz de sofrer pela causa do Evangelho, pela causa de Cristo, da Igreja e da Congregação Salesiana. Quem poderá apontar o dedo contra uma pessoa desta envergadura espiritual? Assim devemos ser cada um de nós, religioso ou leigo, sacerdote ou não.

Vale para todos nós as palavras de Pedro: *"Irmãos, cuidai cada vez mais de confirmar a vossa vocação e eleição. Procedendo assim, jamais tropeçareis. Desta maneira vos será largamente proporcionado o acesso ao reino eterno de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo"* (2Pd 1,10-11).

VIDA SACERDOTAL

O Dc. João Corso foi ordenado sacerdote aos 30 de agosto de 1953 por D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo. Nesse mesmo ano seguiu para a Itália. Em Turim (Crocetta), no Pontifício Atenau Salesiano (PAS), fez o curso de Direito Canônico de 1953 a 1957.

Era Doutor em Direito Canônico pelo PAS (1957), bacharel em Teologia Dogmática, diplomado em Ciências Sociais (Roma), em regência e canto gregoriano (Rio de Janeiro), além de outras especializações pastorais.

De 1957 a 1963 residiu no Intituto Teológico Pio XI como professor de Direito Canônico, ocupando sucessivamente os cargos de conselheiro escolar e catequista dos estudantes de Teologia residentes.



Eram provenientes de todas as Inspetorias Salesianas do Brasil.

Em seguida voltou para Roma, com residência no Instituto "Sacro Cuore", sede da Inspetoria Romana, para especializações; no retorno, reassumiu o magistério no Instituto Pio XI, onde permaneceu de 1964 a 1975.

Em 1976 foi nomeado diretor em Americana, do Instituto Dom Bosco: grande escola para crianças, adolescentes e jovens, com ensino para todos os graus; Instituto de Ciências Sociais, Faculdades de Administração de Empresas, Serviço Social e Educação. Em 1977 está em S. Paulo como pároco na paróquia Dom Bosco no Alto da Lapa e professor no Instituto Pio XI.

Foi também o primeiro pároco da Paróquia N. S. Auxiliadora em São Carlos (SP), onde tomou posse dia 02 de fevereiro de 1978, na presença de D. Ruy Serra, bispo diocesano, de D. Constantino Amstalden, administrador apostólico Sede Plena e do P. Mário Quilici, vice-inspetor. Nesse ano, além de pároco em São Carlos, continuou como professor no Instituto Pio XI.

Numa sua carta declara ter tido vinte dois anos e meio de magistério no Instituto Pio XI, não sem dificuldades por causa das pressões das novidades de mentalidade que forçavam a minimização do estudo do Direito Canônico da Igreja, tão importante e tão necessário para a vida e as convicções de um futuro sacerdote. Suas aulas eram agradáveis por causa da aplicação imediata da Lei da Igreja às questões morais, pastorais e catequéticas. Apesar das pressões, tudo superou por amor à Igreja e à Congregação.

Pároco em São Paulo ou em São Carlos, sempre se dedicou muito às pastorais, grupos, encontros, confissões e direção espiritual, de modo especial à Pastoral Familiar.

Em 1980 passou um ano como diretor em Campos do Jordão (SP), Vila Dom Bosco, Casa de Retiros e Encontros para jovens e casais,





exercendo diariamente o que com tanta competência ensinara para seus alunos no Instituto Pio XI.

SALESIANO SACERDOTE FORMADOR

Antes do episcopado, trabalhou em casas de formação para religiosas, religiosos e candidatos à vida sacerdotal por mais de 30 anos: em particular, no Instituto Pio XI de São Paulo por 25 anos, na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (UPS), na PUC/SP e no Instituto de Direito Canônico do Rio de Janeiro.

Foi Professor de Direito Canônico e Direito Civil Comparado, Moral Fundamental, Teologia Espiritual, Pastoral Paroquial e Cultural Religiosa. Foi também promotor de Justiça e defensor do Vínculo por 7 anos e Presidente do Tribunal Regional de Apelação da Arquidiocese de São Paulo também por 7 anos.

ANOS DE VIDA EM ROMA

De 1980 a 1990 o P. João Corso viveu em Roma como professor de Direito Canônico na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS). A partir de 1985 foi também diretor da Comunidade Salesiana dos Professores da UPS – Comunidade “Gesù Maestro”. Nesse mesmo ano o Papa João Paulo II o fez Prelado Auditor da Rota Romana, função que exerceu até sua nomeação para bispo de Campos. Trabalhou na revisão do Código de Direito Canônico e foi Consultor da Congregação para o Clero a partir de 1987.

BISPO DE CAMPOS (RJ)

Em 1990, no dia 12 de outubro, o mesmo Papa João Paulo II o nomeou 5º bispo diocesano de Campos (RJ). Foi ordenado bispo na mesma cidade de Campos no dia 8 de dezembro de 1990, festa da Imaculada Conceição de Maria. Presidiu a ordenação D. Carlos Alberto Navarro, seu antecessor, então arcebispo de Niterói; os bispos consagrantes foram D. Antonio Barbosa SDB, arcebispo de Campo Grande



(MS) e D. Karl Josef Romer, bispo Auxiliar do Rio de Janeiro (RJ).

Seu lema episcopal dizia: "Mihi vivere Christus". Assumindo, em obediência, o pastoreio da diocese de Campos (RJ), não poderia deixar de conservar, como lema do seu episcopado o "Mihi vivere Christus" do Apóstolo Paulo (Fl 1,21), já escolhido na ordenação sacerdotal, síntese existencial perfeita de qualquer vida cristã, cujo símbolo por excelência é a cruz do Cristo Salvador.

As armas do brasão episcopal lembram as colunas inabaláveis: Cristo na Eucaristia (¶) e Maria, Mãe da Igreja, Estrela da nova evangelização e Auxílio indispensável dos cristãos; colunas antevistas em sonho por São João Bosco, o Santo dos jovens.

A nau de Pedro, ancorada a estas colunas, continuará a resistir ao mar revolto dos nossos e de todos os tempos.

COMO BISPO

Feito bispo, D. João Corso marcou a diocese de Campos por seu trabalho pastoral; além disso, trabalhou na construção do Seminário Menor Maria Imaculada, reforma do Centro Diocesano de Pastoral, a criação de novas paroquias e ampliando o território da diocese; um pouco antes da renúncia, reformou a residência episcopal, respeitando seu estilo e arquitetura.

Por motivos de saúde pediu exoneração, acolhida em 22 de novembro de 1995, mas permaneceu trabalhando na arquidiocese do Rio de Janeiro, desde 16 de maio de 1996 como Vigário Geral e Vigário Judicial do Juizado Eclesiástico Regional e de Apelação.

Dom João Corso foi o quinto a assumir a Diocese de Campos, que abrange 17 municípios, onde estão situadas 53 igrejas e paróquias. Segundo o bispo diocesano de Campos, Dom Roberto Ferrería, Dom João Corso deixa uma marca muito importante incisiva na diocese.

Em 2005 retornou para a Inspetoria São Paulo, residindo no Cen-



tro Inspetorial, junto ao Liceu Coração de Jesus, e depois, a partir de dezembro de 2011, na comunidade salesiana do Colégio Santa Teresinha em São Paulo.

A partir de 2012, com o agravamento da situação de saúde, começou a sentir os primeiros sinais de que os horizontes terrenos davam lugar ao ocaso. Veio a falecer depois de longo período de degénacia, cuidado com carinho por médicos, enfermeiras e efermeiros: a estas pessoas a gratidão sincera da Inspetoria Salesiana de São Paulo. Faleceu na madrugada do dia 15 de outubro de 2014, em São Paulo, no Hospital São Camilo.

Amou a sua vocação cristã e salesiana de tal modo que a levou a sério como seu projeto de vida e se dedicou de corpo e alma a identificar-se com esse projeto. Disso derivou seu imenso amor para com o Reino de Deus e a Igreja, seu amor a Dom Bosco, à Congregação, seu amor aos jovens e sua dedicação generosa e ilimitada à missão que lhe foi confiada.

As Constituições Salesianas (art. 54) nos dizem que *"para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor (Mt 5,12). E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória"* (MB 17, 273).

No mesmo dia 15, às 14h, na igreja paroquial de Santa Teresinha, houve a celebração da santa missa de corpo presente presidida por Sua Ex.cia D. Sérgio de Deus Borges, bispo auxiliar de São Paulo, Região Santana. Estavam presentes Sua Ex.cia D. Fernando Legal, salesiano, bispo emérito de São Miguel Paulista (SP), P. Edson Donizetti Castilho, inspetor salesiano de São Paulo e numerosos salesianos, padres, Irmãos e FMA e sua irmã D^a Pierina.

Após a santa missa começou o translado do corpo de Dom João para a cidade de Campos (RJ), para o sepultamento no dia 16, na catedral daquela diocese, Basílica Menor Santíssimo Salvador.

FUNERAIS E SEPULTAMENTO EM CAMPOS (RJ)



Além das testemunhas dos acontecimentos relativos ao falecimento, exéquias e sepultamento de Dom João Corso, muito contribuíram nestes dias com notícias e informações, o Jornal Folha Geral, Folha da Manhã, O Diário, Jornal Terceira Via de Campos dos Goytacazes, O Brasil e o Mundo da Rádio Vaticana, inúmeros blogs e sites de Dioceses do Brasil Católico.

O corpo do Bispo Emérito Dom João Corso foi sepultado às 16h desta quinta-feira (16) na Capela Senhor dos Passos, que fica na Catedral do Santíssimo Salvador, no Centro de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. O corpo chegou a cidade durante a madrugada e o velório aconteceu na própria catedral, onde foram celebradas três missas de corpo presente: a primeira às 7h da manhã, outra às 12h e a última às 15h.

A missa das 7h foi celebrada pelo Padre Fabiano Goulart, um dos Juízes Auditores da Câmara Eclesiástica da Diocese de Campos. Nesta mesma Catedral do Santíssimo Salvador de Campos, durante o dia foram celebradas mais duas santas missas, uma às 12h e outra às 15h. O sepultado está previsto para as 16h, na Capela Senhor dos Passos, localizada na Catedral, como escreve um dos jornais.

Sob grande comoção, centenas de pessoas acompanharam o sepultamento na tarde desta quinta. Arcebispo, bispos e sacerdotes das paróquias do município, fiéis da Igreja Católica e membros da sociedade civil, prestaram a última homenagem ao Bispo Emérito, Dom João Corso, que morreu, aos 86 anos, na madrugada desta quarta-feira em São Paulo no Hospital São Camilo, em consequência de um acidente vascular cerebral hemorrágico (AVC).

A missa de corpo presente concelebrada das 16h foi presidida pelo bispo diocesano de Campos, Dom Roberto Francisco Ferrería Paz. Entre os presentes, a prefeita Rosinha Garotinho e a vereadora Dona Penha estiveram no último adeus a Dom João Corso. Concelebraram





também, Dom Fernando Rifan, Administrador Apostólico da União Sacerdotal São João Maria Vianney, Dom Roberto Guimarães, bispo emérito de Campos; Dom Luiz Henrique da Silva Brito, Bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Dom Alano Maria Pena OP, arcebispo emérito de Niterói, Dom Edney Gouvêa Mattoso, bispo de Nova Friburgo, P. Edson Donizetti Castilho, inspetor da Inspetoria Salesiana N. S. Auxiliadora de São Paulo, inúmeros sacerdotes diocesanos e religiosos, salesianos, presentes também seminaristas e ministros da Eucaristia que participaram da missa de corpo presente e depois da procissão do altar para a capela onde o bispo foi sepultado.

A igreja lotada de jovens se deu pela importância do bispo para a história dos católicos na cidade, que segundo o seminarista e professor de Ensino Religioso e Filosofia, Vinicius Cordeiro, é inegável. O seminarista ainda completa ressaltando que o bispo era um exemplo de pessoa que transmitia o amor e que não media esforços para manter as instituições religiosas.

Nas suas palavras, o Bispo Diocesano de Campos, Dom Roberto Ferrería Paz, falou nesta quarta-feira sobre Dom João Corso:

“Ele deixa um legado muito grande. Foram muitas ações positivas em Campos, sobretudo por ter criado um clima de paz, que possibilitou a aproximação com os tradicionalistas”, disse.

Dom Roberto Ferrería destaca que Dom João Corso deu uma dimensão mais dinâmica a Diocese de Campos. “Ele foi o responsável pela criação de seis paróquias, criou o seminário em Varre Sai e reformou a residência da Diocese. Deixou uma marca salesiana muito importante. Temos todo um complexo educativo salesiano por conta de suas ações”, destacou.

“Dom João morou muito tempo em Roma e teve dificuldade em se adaptar em nosso clima, que é tropical. Estava acostumado com o clima europeu. Por isso, à época, gostava de morar em Varre Sai, por ser uma cidade montanhosa. Nos últimos anos, vivia na casa dos padres idosos, em São Paulo, uma casa salesiana, pois ele era salesiano”, finalizou.



Depois da encomendação ritual, os próprios sacerdotes transportaram a urna contendo os restos mortais de D. João Corso, 5º bispo Diocesano de Campos dos Goytacazes (RJ). Ele jaz na sua catedral.

MENSAGENS



Diocese De Campos

Rua Sete de Setembro, 247 – Centro
28010-561 – Campos dos Goytacazes / RJ
Tel.: (0xx22)2722.7750 / 8129-6181
E-MAIL: secretariaepiscopal@yahoo.com.br
www.diocesedecampos.org.br

A Dom Leonardo Steiner M/D Secretário da CNBB

Com o coração entristecido e pesaroso cumpre-nos comunicar o falecimento do saudoso Dom João Corso- SDB, quinto Bispo da Diocese de Campos. Será velado hoje, ao chegar o corpo de São Paulo e sepultado amanhã na Basílica menor Santíssimo Salvador.

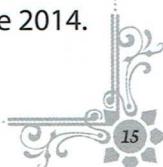
Recomendando-nos as vossas orações, renovamos votos de comunhão eclesial e profunda estima pela vossa pessoa.

Que o Deus da glória e da vida o tenha junto a si este nosso irmão no episcopado tão prestimoso e solidário no seu amor incansável à Igreja.

Que o Bom Pastor lhe conceda o descanso eterno!

**+Dom Roberto Francisco Ferrería Paz
Bispo Diocesano de Campos**

Campos dos Goytacazes, 15 de Outubro de 2014.





MENSAGEM DO BISPO DIOCESANO DE CAMPOS

D. Roberto Francisco Ferrería Paz:

Faleceu na madrugada de hoje, 15, em São Paulo, o bispo emérito de Campos (RJ), dom João Corso (SDB). Em nota, o bispo diocesano, Dom Roberto Francisco Ferrería Paz, manifestou profundo pesar pelo ocorrido.

“Com o coração entristecido e pesaroso cumpre-nos comunicar o falecimento do saudoso Dom João Corso. Recomendando-nos as vossas orações, renovamos votos de comunhão eclesial e profunda estima pela sua pessoa. Que o Deus da glória e da vida o tenha junto a si este nosso irmão no episcopado tão prestimoso e solidário no seu amor incansável à Igreja”, disse Dom Roberto.

VELÓRIO E SEPULTAMENTO

Na tarde de hoje, o corpo de dom João Corso será transladado da cidade de São Paulo, onde residia desde 2005, para Campos dos Goytacazes (RJ). Durante todo o dia serão celebradas missas e a comunidade prestará homenagens ao bispo falecido. O sepultamento está marcado para amanhã, 16, na Basílica menor Santíssimo Salvador.

Dom João nasceu em Cajobi (SP), em 2 de março de 1928. Ingresso no Seminário de Filosofia em 1944 e Teologia em 1950. Foi membro da Ordem dos Salesianos de Dom Bosco (SDB), sendo ordenado presbítero em 1953. Sua nomeação episcopal ocorreu em 08 de dezembro de 1990, por escolha do papa João Paulo II. Por motivo de idade avançada e, conforme prevê o Direito Canônico, renunciou ao episcopado em 1995.

MISSÃO NO EPISCOPADO

Durante sua trajetória episcopal, Dom João exerceu importantes atividades a serviço da Igreja no Brasil, no âmbito canônico. Foi consultor na Congregação para o Clero e na Comissão para Interpre-



tação dos Textos Legislativos. De 1996 a 2003, esteve como presidente do Tribunal Eclesiástico da arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ). Teve intensa atuação nos estudos canônicos, área em que obteve a formação de mestre e doutor em Direito Canônico pela Universidade Pontifícia Salesiana, em Turim, na Itália.

AINDA DA DIOCESE DE CAMPOS

Será sepultado nesta quinta-feira, às 16h, na Catedral Basílica Menor do Santíssimo Salvador o corpo do Bispo Emérito da Diocese de Campos, Dom João Corso, de 86 anos, que faleceu na madrugada desta quarta-feira (15) em São Paulo. Além do velório, que também acontece na Catedral, serão realizadas três missas às 7h, às 12h e às 15h. Dom João Corso, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral e estava internado na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital na capital paulista; foi bispo em Campos entre 1990 e 1995.

Através de nota, a Diocese de Campos lamentou a perda. "Que o Deus da glória e da vida o tenha junto a si este nosso irmão no episcopado tão prestimoso e solidário no seu amor incansável à Igreja. Que o Bom Pastor lhe conceda o descanso eterno!". O corpo de Dom João saiu da capital paulista por volta das 16h e chegou à Campos no início da madrugada desta quinta. Ele será o segundo Bispo a ser sepultado na Catedral.



Vaticano, 16 de outubro de 2014

Exceléncia,

Cumpre o dever de transmitir a Vossa Exceléncia o seguinte telegrama:

**"DOM ROBERTO FRANCISCO FERRERÍA PAZ
BISPO DE CAMPOS
AV. 7 DE SETEMBRO, 247 / 28013-300 CAMPO DOS GOYTACAZES (RJ)"**

TENDO SABIDO COM PESAR DA MORTE DO BISPO EMÉRITO DE CAMPOS, DOM JOÃO CORSO, O SANTO PADRE CONTOU-ME CERTIFICAR AO PVO FIEL DESTA DILETA DIOCESE FLUMINENSE DA SUA SOLIDARIEDADE E, EM UNIÃO ESPIRITUAL, ENCOMENDA À MISERICÓRDIA DIVINA O SEU ANTIGO PASTOR PARA QUE ENTRE NA PAZ E NA ALEGRIA ETERNA DO SEU SENHOR, A QUEM DEDICADAMENTE SERVIU. DE TODO CORAÇÃO SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO ENVIA UMA RECONFORTANTE BÊNÇÃO APOSTÓLICA À FAMÍLIA DO BISPO FALECIDO, AO CLERO E FÍES DA DIOCESE DE CAMPOS, AOS SALESIANOS NO BRASIL E A QUANTOS CAMINHAM NA ESPERANÇA DA RESSURREIÇÃO FINAL.

+ PIETRO PAROLIN
SECRETÁRIO DE ESTADO DE SUA SANTIDADE".

Apresentando também minhas condolências, asseguro minhas orações,

+fratelli d'Aniello
DOM GIOVANNI D'ANIELLO
NÚNCIO APOSTÓLICO

SUA EXCA. REV.MA.
DOM ROBERTO FRANCISCO FERRERÍA PAZ
BISPO DE CAMPOS



Orani João Tempesta, O. Cist.

Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro

Gab/1389/2014 Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2014.

Exmo. e Rev.mo. D. Roberto Francisco Ferrería Paz Bispo de Campos

Recebi com pesar a notícia do falecimento do Bispo Emérito, D. João Corso, SDB, e envio ao prezado Irmão minhas condolências, unindo-me nas preces por ele, que deixa à Igreja um edificante exemplo, através de seu fecundo ministério.

Que Deus o recompense e receba no seu eterno abraço misericordioso, onde agora intercede por todos nós.

Com minha saudação fraterna e amiga.

*† Orani João Cardeal Tempesta, O. Cist.
Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro*

DOM ORANI LAMENTA FALECIMENTO DE DOM CORSO

Qua, 15 de Outubro de 2014 15:24 Marcylene Capper

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro comunica, com profundo pesar, o falecimento de Dom João Corso, SDB, bispo emérito da diocese de Campos. Ele estava internado em um hospital de São Paulo, capital, e faleceu durante a madrugada.

O corpo de dom João Corso será transladado da cidade de São Paulo - onde acontece o velório do corpo - para Campos dos Goytacazes (RJ). Durante todo o dia serão celebradas missas e a comunidade prestará homenagens ao bispo falecido. O sepultamento está marcado para amanhã, 16, na Basílica menor Santíssimo Salvador.



Dom João nasceu em Cajobi (SP), em 2 de março de 1928. ingressou no Seminário de Filosofia em 1944 e Teologia em 1950. Foi membro da Congregação dos Salesianos de Dom Bosco (SDB), sendo ordenado presbítero em 1953. Sua nomeação episcopal ocorreu em 12 de outubro de 1990, por escolha do papa João Paulo II e ordenado bispo no dia 08 de dezembro do mesmo ano. Por motivo de idade avançada e conforme prevê o Direito Canônico renunciou ao episcopado em 1995.

MISSÃO NO EPISCOPADO

Durante sua trajetória episcopal, dom João exerceu importantes atividades a serviço da Igreja no Brasil, no âmbito canônico. Foi consultor na Congregação para o Clero e na Comissão para Interpretação dos Textos Legislativos. De 1996 a 2003, esteve como presidente do Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ). Teve intensa atuação nos estudos canônicos, área em que obteve a formação de mestre e doutor em Direito Canônico pela Universidade Pontifícia Salesiana, em Turim, na Itália.

Nossa Arquidiocese, nosso Regional e, sobretudo nosso país, muito devem ao estimado Dom João, sacerdote simples, humilde e que sempre nos ensinou o enxergar o rosto de Cristo no próximo. Que Deus o receba com alegria em sua páscoa eterna.

*Rio de janeiro, 15 de outubro de 2014.
† Orani João Cardeal Tempesta, O. Cist.*



Arquidiocese de Uberaba
Praça Dom Eduardo, 56 – Mercês
38060-280 – Uberaba – MG

Uberaba, 15 de outubro de 2014.

**Excelência Reverendíssima
Dom Roberto Francisco Ferrería Paz
Bispo Diocesano de Campos**



A Arquidiocese de Uberaba, através de seu arcebispo Dom Paulo Mendes Peixoto, manifesta profundo pesar pelo falecimento de Dom João Corso, Bispo Emérito de Campos, ocorrido neste dia 15 de outubro.

Pedimos ao Senhor da Vida que acolha o seu servo fiel no Reino da Glória. Igualmente, manifestamos a toda Diocese de Campos nossas condolências e preces.

Do servo em Cristo e Maria,

**+ Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo Metropolitano**



Dom Vitório Pavanello

Rua do Seminário, 2420 - Jd. Seminário
79118-051 – CAMPO GRANDE - MS
Fone: (0xx67) 3366-2135

Querido irmão no Episcopado, Dom Roberto Ferrería,

Foi com muita tristeza que recebi a notícia da morte do nosso querido Dom João Corso, Bispo emérito de Campos, embora o desfecho de sua morte já fosse esperado pela gravidade da enfermidade por que passava.

Eu já celebrei a santa Missa em seu sufrágio para que Deus lhe conceda a vida eterna, por ter sido servo bom e fiel.

Como salesiano de Dom Bosco, eu lhe sou muito grato pelo imenso bem que me fez no tempo da minha formação salesiana, no período dos estudos teológicos. Foi meu professor de Direito Canônico e de teologia moral. Aprendi muito a amar o Direito Canônico me-





diante suas aulas como também a teologia moral. Mas foi em momento de profunda crise existencial e vocacional que muito me ajudou como diretor, amigo e companheiro. Aprendi com ele a ser atencioso, paciente e amável com todos na minha vida pastoral, por ele ter sido assim comigo nesse tempo de crise.

Mais tarde como salesiano bispo muito me ajudou na aplicação correta do Direito canônico em momentos delicados do meu trabalho pastoral na Arquidiocese. Sempre foi solícito e atencioso.

Pelo bem que me fez e assim também com muitos outros e com o povo em geral, Nosso Senhor lhe terá dado a recompensa do servo bom e fiel.

Apresento a minha solidariedade de dor a todos os irmãos da Diocese pela perda desse bom bispo, pastor e amigo. Continuarei a pedir a Deus por ele.

Com uma prece especial por todos, subscrevo-me em Cristo

+ Vitório Pavanello – SDB
Arcebispo emérito de Campo Grande, MS



DIOCESE DE JATAÍ
GOIÁS



Caríssimo Dom Roberto Francisco,

A Diocese de Jataí recebeu com pesar o comunicado do falecimento de Dom João Corso, Bispo Emérito de Campos, ocorrido, ontem 15.

Neste momento unimo-nos em oração pelos familiares e amigos de Dom João e a todo povo de Deus da Diocese de Campos. E



que o exemplo de vida deixado por Dom João seja sempre visto como motivo de perseverança na caminhada.

Com solidariedade fraterna,

Dom Joaquim Carlos Carvalho, OSB
Administrador diocesano



SES – Quadra 801 – Conj. B
70401-900 Brasília – DF
Tel. 061-2103-8300

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14, 6)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB recebe com pesar a notícia do falecimento de Dom João Corso, SDB, Bispo Emérito da Diocese de Campos (RJ), ocorrido hoje, 15 de outubro.

Em sua trajetória episcopal, Dom João destacou-se por sua intensa dedicação à formação pastoral e atividades do Direito Canônico, com atuação em consultoria na Congregação para o Clero e na Comissão Pontifícia para Interpretação dos Textos Legislativos.

A CNBB manifesta solidariedade aos familiares e amigos de Dom João e gratidão à dedicação junto à Igreja Particular de Campos, onde viveu seu lema “Meu viver é Cristo”. A sua vida e ministério foram o serviço entregue, na alegria, aos irmãos.

Em comunhão com o Povo de Deus da diocese de Campos e o Bispo Roberto Francisco Ferrería Paz, rogamos ao Pai Celestial, que acolha este nosso irmão na morada eterna, onde contempla, agora, a glória do Ressuscitado.

Confiamos aliança de amor de Jesus, com seus filhos e filhas,





que morrendo deu-nos vida em abundância, para que os chamados “recebam a promessa da herança eterna” (Hb 9,15).

Com preces,

† Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário Geral da CNBB

NOTA PUBLICADA PELO BISPO DIOCESANO DE CAMPOS (RJ)



Dom João Corso, Mestre e Formador

Nesta quinta-feira foi sepultado na Basílica Menor Santíssimo Salvador o corpo do quinto Bispo Diocesano de Campos. A morte e o passamento de um Sucessor dos Apóstolos deixam sempre uma memória viva e uma profunda marca na Igreja Particular.

Como discípulo missionário de Jesus Sumo Sacerdote, exerceu um pastoreio sábio e profícuo, embora curto no tempo. Ainda é lembrada com carinho e muito respeito sua pessoa entusiasta, firme e de iniciativas sempre alicerçadas na arte do bom governo. Sua administração caracterizou-se por uma gestão inovadora, e atualizada, criando 6 novas paróquias. Como religioso salesiano, testemunhou o carisma empenhando-se na educação da fé do seu povo, na formação sacerdotal inaugurando o Seminário de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e iniciando as obras da restauração do Seminário de Varre Sai. Mostrou-se sempre um consagrado generoso e desprendido doando suas poupanças e partilhando seus bens, colocando-os a serviço das obras da Igreja. Foi em todos os momentos um trabalhador incansável amando e servindo a Igreja como ela quer ser servida, e onde ela precisava ser servida. Assim o vemos como professor e educador dedicado e brilhante, consultor e membro da Congregação do Clero e

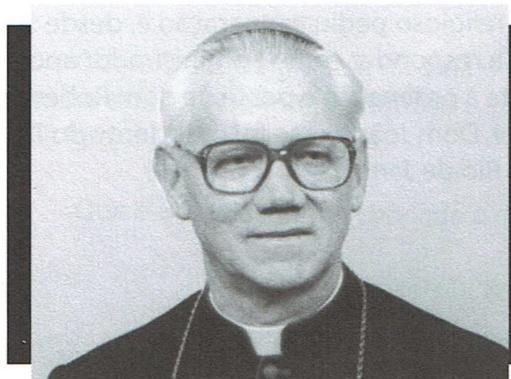
do Conselho Pontifício para Interpretação dos Textos Legislativos, finalmente, após a renúncia de Campos, Dom Eugênio Sales o convidou a presidir o Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Mas o que mais me edificou foi o seu perfil de entrega e de total obediência, vivenciando o que o Papa Francisco solicita de seus ministros, estar em processo de saída e conversão pastoral. Ele aos 62 anos, acostumado a uma tranquila vida acadêmica em Roma e na bem organizada Cúria Vaticana é enviado a uma Diocese do interior fluminense, a mais extensa, com poucas paróquias, com um clero em número insuficiente, e ainda com as turbulências, graças a Deus superadas, da fratura da unidade eclesial. Ele nos ensinou ser generosos, missionários, formadores e sempre disponíveis para a Igreja e o Reino. Quer o Bom Deus o tenha na sua glória e lhe dê a recompensa dos justos. Deus seja louvado!

*+ Dom Roberto Francisco Ferrería Paz
Bispo Diocesano de Campos
Campos dos Goytacazes, 19 de outubro de 2014.*

DO BOLETIM SALESIANO

NOTA DE FALECIMENTO: DOM JOÃO CORSO

Escrito por Inspetoria Salesiana de São Paulo com informações do Jornal Terceira Via e do Portal G1



Faleceu na quarta-feira, 15 de outubro, em São Paulo, o bispo emérito da Diocese de Campos, RJ, dom João Corso, aos 86 anos, ele estava internado em uma unidade médica da Capital paulista. Houve missa de corpo presente na Paróquia Santa Teresinha, em São Paulo, e o corpo foi trasladado para a diocese fluminense, onde estão



sendo realizadas missas de corpo presente durante o dia. O sepultamento ocorre nesta quinta-feira, 16, na Basílica Menor do Santíssimo Salvador, às 16 horas.

Nascido no município de Cajobi, em São Paulo, dom João Corso concluiu doutorado em Direito Canônico pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, em 1957, com diploma em Sociologia Pastoral (Roma), em regência e canto gregoriano (Rio de Janeiro), além de outras especializações pastorais. Nomeado bispo de Campos pelo então papa João Paulo II, no dia 12 de outubro de 1990, Corso foi ordenado e empossado no dia 8 de dezembro do mesmo ano, na festa da Imaculada Conceição de Maria presidida por dom Carlos Alberto Navarro, seu antecessor, já arcebispo de Niterói. Antes de se tornar bispo, o sacerdote trabalhou em casa de informações religiosas e sacerdotal por mais de 30 anos, dentre elas estão os institutos Pio XI de São Paulo, por 25 anos, na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, e no Instituto de Direito Canônico do Rio de Janeiro.

A vida episcopal de dom João Corso foi marcada pela construção de Seminário Menor Maria Imaculada e reforma do Centro Diocesano de Pastoral, criação de novas paroquias aumentando o território da Diocese e, um pouco antes de deixar Campos, reformou a residência episcopal.

Por motivos de saúde, o religioso pediu exoneração e, desde 22 de novembro de 1995, passou a responder como administrador apostólico, tarefa desempenhada até à ordenação e posse de dom Roberto Gomes Guimarães, seu sucessor. Dom João Corso foi presidente do Tribunal Eclesiástico Regional do Rio de Janeiro.



SALESIANOS MOÇAMBIQUE – VISITADORIA N. S. AUXILIADORA

MENSAGEM DO P. MARCO BIAGGI. Superior da Visitadaria N. S. Auxiliadora - Moçambique

Caro P. Inspetor, boa noite!

Manifesto meus sentimentos de pesar pelo falecimento do querido D. João Corso. Que Deus lhe dê o justo descanso eterno. Que seu passamento seja motivo de maiores graças para nossa Inspetoria com boas vocações. Sua fidelidade até o fim seja estímulo de perseverança para todos nós. Em minhas orações lembrarei dele e de nossa querida Inspetoria.

Lembro-me, quando eu estava participando do CG26, que conseguimos liberar a favor de nossa Inspetoria o valor de todo o seu dinheiro que estava depositado no Vaticano pelo trabalho exercido na Rota Romana. Ele foi sempre muito generoso.

Um grande abraço de solidariedade.

*P. Marco Biaggi
Moçambique*

MENSAGEM DO P. NIVALDO LUIZ PESSINATI, DIRETOR DO BOLETIM SALESIANO - BRASIL.

Estimados P. Edson e irmãos:

Ao receber a notícia do falecimento do nosso estimado Dom João Corso, elevei a Deus uma prece de gratidão e louvor pelo dom da vida que ele generosamente partilhou conosco.

Como ex-aluno, recordo e agradeço a importante contribuição



que ele ofereceu aos estudos e ensino do direito canônico.

Suas aulas eram permeadas de sabor pastoral.

Continuaremos recordando em nossas preces.

P. Pessinatti

TESTEMUNHO DE D. JOSÉ JOVÊNCIO BALESTIERI



D. José Jovêncio Balestieri

Bispo emérito de Rio do Sul (SC)

Rua P. Domingos Fiorina, 01 – CP 20

B. Jd. Das Hortências – SEMINÁRIO

69180-000 RIO DO OESTE - SC

Dom João Corso.

Limito-me apenas a este aspecto: Pessoa cordial, acolhedora, solícita, soridente, sempre disposta a ajudar. Esta é a sólida e principal recordação, gravada em minha mente, do caro irmão salesiano, meu professor no Instituto Teológico Pio XI e, mais tarde, irmão no episcopado.

Apenas um fato: Quando do meu ministério episcopal na longínqua Diocese de Humaitá - Amazonas, inexperiente, defrontando-me com sérios problemas pastorais e determinações canônicas, recorria frequentemente - via telefone - ao então P. João Corso, solicitando-lhe orientações.

Não obstante suas preocupações e afazeres, sempre me atendia com a disponibilidade de quem não tem nada a fazer. 'O meu tempo é seu, meu irmão' - costumava dizer. A vida do discípulo missionário de Jesus, a vida do salesiano é assim mesmo: tecida de pequenos gestos. Padre e, posteriormente, Dom João Corso foi assim. Fazedor de pequenos e 'insignificantes' gestos fraternos. Na 'surdina'. Na simplicidade da humildade.

Outros dirão do amor de Dom João à Igreja e à Congregação; de sua devoção à Mãe de Jesus e nossa Auxiliadora; de seu zelo pastoral; de sua dedicação na formação dos futuros salesianos padres...

Vivo uma certeza: Dom João Corso foi acolhido no 'Jardim Salesiano', tornando-o mais agradável aos olhos dos coros celestes.

D. José Jovêncio Balestieri SDB
Bispo emérito de Rio do Sul (SC)

TESTEMUNHO DE D. HILÁRIO MOSER



Dom Hilário Moser

Bispo emérito de Tubarão (SC)

Largo Coração de Jesus, 154

01215-020 São Paulo – SP Campos Elíseos

Deus o levou depois de longa enfermidade, suportada com uma calma que não seria de esperar do seu temperamento ardente. Desde os primeiros sintomas de um mal que haveria de prostrá-lo por diversos anos, os últimos sem poder sair do leito, D. Corso aceitou sua cruz com invejável paciência e serenidade. Sem dúvida, nos planos de Deus, o "fogo" da enfermidade na derradeira etapa do caminho purificou-o de qualquer impureza e o preparou para a paz e a glória definitiva.

Dom Corso partiu, deixando-nos o testemunho de uma vida toda para Deus, de entusiasta consagração salesiana, de plena doação ao ministério presbiteral e episcopal. De fato, coerente com seu temperamento, em tudo o que fazia, ele entrava por inteiro: não tinha meias-medidas, o que nem sempre lhe granjeou total simpatia.

Formado em Direito Canônico, prestou grandes serviços à Igreja, como professor no Instituto Teológico Pio XI em São Paulo, depois na Universidade Pontifícia Salesiana em Roma, no Supremo Tribunal



da Rota no Vaticano, nos Tribunais Eclesiásticos de diversas Dioceses onde desempenhou vários ofícios.

Prestou grandes serviços à Igreja também no âmbito pastoral, ao qual se dedicou com zelo total e intenso: que o digam particularmente os casais que o tiveram como orientador espiritual e aqueles cujo matrimônio passava por dificuldades.

No âmbito salesiano, foi sempre bom religioso, identificado com o espírito de Dom Bosco, dedicado com total esforço a todas as tarefas que lhe foram confiadas, particularmente como formador e professor.

Bispo de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, coube-lhe uma missão particularmente delicada. O bem que ele fez durante seu ministério episcopal de pouca duração está lá nos corações dos seus diocesanos, nos religiosos e religiosas, nos seminaristas e padres, nas comunidades das quais foi dedicado pastor.

Agora seu corpo repousa em meio às suas ovelhas, à espera da ressurreição. Sem dúvida, Deus lhe concedeu a paz eterna, a serenidade de perfeita, a alegria sem fim, o prêmio de seus trabalhos. Descanse em paz, Dom Corso, para sempre!

**D. Hilário Moser SDB
Bispo Emérito de Tubarão SC**



Instituto Teológico Pio XI

Rua Pio XI, 1.100
Alta da Lapa
05060-001 SÃO PAULO – SP
Tel. 011-3649-0200

TESTEMUNHO DO P. DR. LUIZ ALVES DE LIMA

Dom João Corso, jurista e grande pastor



Meu primeiro contato com a família Corso deu-se ainda em 1955, quando com 12 anos ingressei no Seminário Salesiano de Lavrinhas; aí, então, o “padre catequista” era o zeloso P. Antonio Corso. Soube que ele tinha um irmão também sacerdote e duas irmãs religiosa salesianas.

Ao iniciar meu curso de teologia, em 1967, encontrei-me então com ele, que era membro da equipe de formadores e professores do Instituto Teológico Pio XI, hoje Campus Pio XI do UNISAL. Conforme os arquivos dessa casa de teologia, o P. João Corso substituiu, a partir de 1957, o P. Astério de Campos na docência do Direito Canônico. Nos anos anteriores ele havia frequentado nosso Ateneu Salesiano (ainda em Turim, Itália), depois transformado em Universidade Pontifícia Salesiana em Roma, onde se doutorou em Direito Canônico. Foi professor exímio dessa disciplina teológica por longos 25 anos, de 1957 até 1982, substituído depois pelo P. Celson Altenhofen, SCJ, pelo P. Gilberto Pierobom e por outros.

O P. João Corso, além desse doutorado, possuía ainda especialidade em Ciências Sociais; lecionou não só Direito Canônico, mas também Teologia Moral, Teologia Espiritual (então denominada de Ascética e Mística), Canto Gregoriano e Metodologia Científica. Como formador foi Conselheiro, Assistente (de 1961 a 1963) e Catequista; formado em música, tivemos algumas vezes a oportunidade de cantar pequenas composições litúrgicas suas, no espírito da renovação conciliar. Em 1977 exerceu também o ministério de Pároco na Paróquia São João Bosco no Alto da Lapa.

Sua formação e cinco primeiros anos de magistério teológico realizaram-se nos anos pré-conciliares; porém, os anos áureos de sua atividade jurídico-eclesiástica foram durante o Concílio e no imediato pós-Concílio. O então P. Corso pode acompanhar toda a evolução havida na Igreja nesses fecundos, mas turbulentos anos. Entretanto, ele não foi apenas expectador ou simples repetidor das novas ideias e perspectivas que surgiram, mas pode também, pelo seu estudo, reflexão e participação ativa na vida eclesiástica, colaborar, principalmente para a renovação do Direito Canônico. Lembro-me, perfeitamente, que nas



aulas de Direito em 1969 e 1970 ele já se adiantava com propostas e sugestões que iriam aparecer oficialmente apenas 13 anos depois, com o novo Código de Direito Canônico publicado por São João Paulo II em janeiro de 1983. Aliás, ele foi o primeiro tradutor dessa importante obra para o português.

Esse seu contributo para o avanço do Direito Canônico para a renovação pós-conciliar foi mais direto posteriormente quando foi nomeado Prelado Juiz da Sagrada Rota Romana (espécie de Supremo Tribunal da Igreja) ou antiga Chancelaria Apostólica, órgão da Cúria Romana. Contribuiu ainda como consultor e membro da Congregação do Clero e do Conselho Pontifício para Interpretação dos Textos Legislativos e Docente de Ciências Jurídicas na Universidade Salesiana de Roma por alguns anos. Depois como Bispo resignatário, exerceu igualmente com muita competência o cargo de presidente do Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Nos anos em que era professor no Pio XI, participou durante vários anos do Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de São Paulo. Tinha um zelo todo especial para que as causas que examinava e advogava tivessem trâmites mais rápidos. Ficava muito pesaroso pela morosidade de certos processos que prolongavam o sofrimento dos fieis que dependiam de um juízo rápido. Entre nós, alunos, dizia-se que o P. João Corso era o que mais se destacava em atender pastoralmente as pessoas, além de sua vida acadêmica. Nos anos 70 ele foi o responsável por instituir na Paróquia Dom Bosco e outras de São Paulo a novidade dos “cursos de noivos”, muito substanciosos e apreciados naquele momento renovador. Ajudou também intensamente algumas congregações, particularmente femininas, na solução de suas contendas e pendências jurídicas.

Sua estatura pastoral emerge das palavras de Dom Roberto Francisco Ferreria Paz, seu segundo sucessor em Campos (RJ), que chamou-o de “professor e educador dedicado e brilhante”. Assim ele se expressou: “Dom João Corso exerceu um pastoreio sábio e profícuo, embora curto no tempo. Ainda é lembrada com carinho e muito res-



peito sua pessoa entusiasta, firme, e de iniciativas sempre alicerçadas na arte do bom governo. Sua administração caracterizou-se por uma gestão inovadora, e atualizada, criando 6 novas paróquias. Como religioso salesiano, testemunhou o carisma empenhando-se na educação da fé do seu povo, na formação sacerdotal [...]. Mostrou-se sempre um consagrado generoso e desprendido, doando suas poupanças e partilhando seus bens, colocando-os a serviço das obras da Igreja. Foi em todos os momentos um trabalhador incansável amando e servindo a Igreja como ela quer ser servida, e onde ela precisava ser servida".

O Campus Pio XI do UNISAL, do Alto da Lapa (SP) se orgulha de ter Dom João Corso entre seus inúmeros ex-alunos Bispos e Arcebispos e se alegra por ter dado à Igreja, através desse seu ex-aluno e docente, um dos colaboradores para a renovação do Direito Canônico na Igreja pós-conciliar.

P. Dr. Luiz Alves de Lima, sdb, ex-aluno de Dom João Corso.

D. Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro
Rua Benjamim Constant, 23 – Glória
20241-150 Rio de Janeiro – RJ
021-2292-3132



CARTA-TESTEMUNHO

DOM JOÃO CORSO SDB - 1928 - 2014

Após a nomeação de Dom Carlos Alberto Navarro como Arcebispo de Niterói, todos nos sentimos órfãos em um momento delicado da Igreja Particular de Campos. A desobediência, o cisma e divisões deviam ser enfrentadas por nossa Igreja Diocesana.

Quem sucederia D. Carlos Alberto? Como era de se esperar as conjecturas pulularam, até que em um dia inesperado, porém, muito especial para os católicos brasileiros, chegou a notícia que o Papa ti-





nha nomeado o novo bispo diocesano, no dia 12 de outubro de 1990, Solenidade de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Um sacerdote desconhecido por nós, apesar de ser um dos maiores canonicistas brasileiros. O escolhido era um padre salesiano que morava em Roma e exercia o encargo de juiz da Rota Romana e se chamava João, como o precursor, cujo belo significado do nome “agraciado por Deus” nos trouxe grande expectativa.

Eu estava no Seminário Arquidiocesano de S. José no Rio de Janeiro, aguardando ansiosamente o novo bispo para saber qual destinação me aguardava por não ter sido ainda ordenado diácono.

O dia marcado para sua ordenação episcopal foi 8 de dezembro, solenidade da Imaculada Conceição. Como um bom salesiano nutria uma forte piedade mariana e isso nos encheu de consolação.

Sua ordenação foi realizada com a presença de muitos bispos do regional e D. Carlos Alberto foi o ordenante principal. Após este momento de festa, o nosso novo bispo diocesano procurou logo se inteirar da realidade de sua diocese: visitou as paróquias, empreendeu reuniões, visitou o seu povo, como era de se esperar de um esmerado pastor.

Sabíamos das enormes dificuldades que D. João deveria enfrentar: uma Igreja marcada pela divisão e, com poucos sacerdotes. Homem sábio e prudente logo procurou implementar mudanças necessárias para impulsionar a pastoral vocacional e a reforma do Seminário Menor, de forma que, os candidatos ao sacerdócio pudessem encontrar um ambiente adequado para sua formação.

Não tardou em verificar a necessidade de novas paróquias pela extensão de muitas comunidades paroquiais. Ele assim criou novas paróquias, consciente da necessidade de um povo sedento da Palavra de Deus e de Jesus Eucarístico, um povo carente de pastores.

Seu caráter reservado e objetivo foi logo percebido, porém, demonstrava grande lucidez e firmeza nas decisões e que foi para todo



o clero e os fiéis a certeza de que à frente estava um pastor seguro e decidido.

Evidentemente, a carência econômica da diocese, como também as questões referentes à divisão, foram golpes muito difíceis de suportar, no entanto, nosso intrépido bispo, soube demonstrar desapego e espírito de sacrifício, muito se empenhando para conseguir, na medida do possível, o necessário de forma a diminuir as carências administrativas que existiam.

Eu tive a honra de ser ordenado diácono e presbítero por D. João Corso. Pude contar com um bispo pai e próximo.

Sua forma de agir demonstrava ser um homem de grande sinceridade e objetividade, virtudes essas, que muito apreciava em D. João.

Após uma luta incansável e, sentindo as forças físicas e saúde diminuírem teve a grandeza de renunciar ao pastoreio da Diocese de Campos como um sinal de seu caráter e amor a Igreja. Não era um apegado a posições e cargos. Muito preocupado e atento às necessidades de sua Diocese, se deu conta que o momento era esse, de passar o cajado para outro. Assim o fez de forma nobre e correta.

Por sua atenção e delicadeza ao sucessor, reformou toda a residência episcopal antes de entregar oficialmente o pastoreio ao novo bispo diocesano.

Ao longo deste período como bispo emérito de Campos continuou a trabalhar incansavelmente pela Igreja, colaborando na Arquidiocese do Rio de Janeiro a pedido do então Cardeal D. Eugênio Sales como Vigário Judicial do Tribunal Interdiocesano do Rio de Janeiro e, continuou também a contribuir, com sua reconhecida competência canônica a todos que a ele acorriam.

Ainda voltou a morar, certo tempo, na Diocese de Campos, precisamente, na Paróquia N. Sra. da Natividade em Natividade com o Pe.



Marco Antônio Soares, primeiro sacerdote que ele ordenou. Gastou suas economias empreendendo a reforma do antigo Seminário Diocesano Maria Imaculada em Varre-Sai/RJ.

Após retornar de meus estudos em Roma, pude visitar D. João e ser visitado por ele, inclusive, tive a grata satisfação de receber das mãos dele a nova paróquia que me foi confiada por D. Roberto Guimaraes. A presença de D. João nesta nova etapa de minha vida sacerdotal foi inestimável.

Sendo nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro, meu profundo desejo era ter D. João como um dos consagrantes, porém, sua debilidade física não permitiu. O visitei antes da ordenação e, ainda que lhe faltasse um pouco a memória, pude agradecer e pedir suas orações para o novo serviço que a Igreja, através do Papa, me confiava.

Após longa enfermidade, o Senhor o chamou no dia 15 de outubro de 2014, memória de Sta. Teresa D'Ávila, doutora da Igreja e dia dos professores. Ele mesmo era um grande e respeitado professor.

Deixou para nós um valioso legado de pastor dedicado e fiel cujo lema "Meu viver é Cristo" foi a grande inspiração de sua vida. Que ele agora esteja a gozar das alegrias celestiais junto d'Aquele a quem tanto amou e dedicou sua vida.

*+ Luiz Henrique da Silva Brito
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro*



P. Dr. Edson Donizetti Castilho
Largo Coração de Jesus, 140
01215-020 São Paulo – SP
Tel. 011-3225.5800

TESTEMUNHO DO P. EDSON DONIZETTI CASTILHO, INSPETOR SALESIANO - BSP

Conheci Dom João Corso em 1980. Eu tinha 16 anos, era aspiran-



te em Pindamonhangaba e ele era o regente do nosso coral. A primeira lembrança que me ocorre: gentil e delicado na medida justa, tão exigente e disciplinado quanto paciente, generoso para repartir conosco, adolescentes, iniciando a caminhada vocacional salesiana, a sua reconhecida competência artístico-musical...

Nunca o vi reclamando da vida e das situações. Cresci ouvindo referências à sua reconhecida competência como canonista. Fez da cultura jurídica que alcançou com seus estudos, uma forma de servir ao povo amado de Deus. Segundo seus alunos, sempre procurou entender o Direito Canônico como uma preciosa mediação pastoral para que as pessoas e as comunidades caminhassem, ainda com mais segurança, para Deus.

Foi docente em nossa Universidade Pontifícia Salesiana de Roma e trabalhou na Cúria Romana/Santa Sé. Mais tarde, já como salesiano professo, tive vários contatos com Dom João Corso.

Ele foi ordenado bispo na mesma semana em que eu fui ordenado diácono. Sabemos que exerceu seu ministério episcopal em condições muito difíceis. Mas ainda assim, sempre, como bom filho de Dom Bosco, soube “esperar contra toda esperança”, enfrentou com fé todas as adversidades, não se abalou com os severos e desafiadores ventos que insistiam em soprar contrários ao caminho a ser percorrido.

O tempo de seu pastoreio na diocese de Campos dos Goytacazes não foi longo, mas muito fecundo. Pude sentir isso na missa de corpo presente de Dom João Corso: eram quinze horas... a catedral estava completamente tomada; vários bispos, muitos padres, diáconos, seminaristas, religiosos(as), autoridades e uma multidão de fiéis. O clima era de muita piedade, gratidão e esperança. Um grande círio pascal, ao lado do corpo, lembrando as palavras e a presença do Ressuscitado, recordava o sentido mais profundo da celebração que estávamos vivendo.

Quando os sacerdotes que foram ordenados por Dom João, já ao final da celebração eucarística, foram chamados para carregar a urna com o seu corpo até o local do sepultamento, o aplauso espontâneo de toda a assembleia revelou o carinho e a gratidão do povo pelo falecido bispo que tanto tinha amado os seus filhos e filhas.





Lá ficou sepultado, numa pequena, mas muito acolhedora Capela do Ressuscitado, na entrada da catedral. Definitivamente se confirma agora aquilo que Santo Agostinho dizia: "Encontro aqui todos os pastores bons no Único pastor. Os pastores bons não faltam, mas estão no Único."

Tivemos a alegria, nos últimos anos, de contar com a presença de Dom João Corso em nossa inspetoria salesiana. Por alguns anos, na casa provincial... posteriormente em nossa casa de Santa Teresinha, na zona norte de São Paulo. Nesse tempo foi acompanhado sempre com afeto salesiano e lhe foram facultadas, por médicos e enfermeiros/as, as mais competentes e modernas ações de acompanhamento e cuidado. Foi paciente na tribulação, firme na fé, agradecido a Deus e às pessoas por tudo. Era muito devoto de Maria Santíssima Auxiliadora dos cristãos. Que ele, do céu, reze a Deus por nós e nos obtenha, especialmente, a graça de muitas vocações para a Igreja e a Congregação Salesiana.

**P. Edson Donizetti Castilho
Inspetor Salesiano**

P. Narciso Ferreira SDB

Dados para o necrológio:

Dom João Corso

*Cajobi, (SP) 02 de março de 1928.

† São Paulo, 15 de outubro de 2014.

Tinha 86 anos de idade,

70 anos de vida religiosa,

61 anos de presbiterado e

24 anos de episcopado.

Está sepultado na sua catedral em Campos dos Goytacazes (RJ).

